

# Olimpíadas de Química

Em época de Copa do Mundo e ainda sob a euforia da conquista pela primeira vez de poder realizar uma Olimpíada no Brasil, muitos não conhecem ou sequer sabem das Olimpíadas de Ciência.

Especificamente falando das Olimpíadas de Química, sem que nenhum concorrente precise arremessar pipetas ou limalhas, ou correr ou pular ondas ou programas de modelagem, muitos são os que participam das Olimpíadas em suas diversas etapas.

Sob a coordenação geral do Prof. Dr. Sergio Maia Melo da Universidade Federal do Ceará e Diretor das Olimpíadas da ABQ, existem as Olimpíadas estaduais, a Brasileira, a Ibero-Americana e a Mundial.

Para entender melhor o que tem sido feito e as principais conquistas dos alunos brasileiros, a RQI foi à Fortaleza entrevistar Sérgio Melo.

**Ministro da Ciência e Tecnologia,  
Sérgio Machado Rezende,  
recebe Sérgio Melo.**



Foto: arquivo pessoal Sérgio Melo

**RQI - Quando e onde surgiu a idéia de fazer olimpíadas científicas?**

**Sergio Melo** - As olimpíadas científicas são ações educacionais novíssimas no Brasil, se confrontadas com as existentes nos países asiáticos ou europeus. Nesses continentes elas existem há mais de um século, a primeira que se tem notícia ocorreu na Hungria, em 1894.

**RQI - Quando começou o Programa Nacional Olimpíadas de Química?**

**Sergio Melo**- Aqui no Brasil, não se tinha nenhuma idéia sobre olimpíadas científicas até o lançamento da Olimpíada Paulista de Matemática, em 1977, iniciativa do Dr. Shiguelo Watanabe, físico, professor da USP. Ele mesmo estimulou, entre os anos 1985 a 1987, a realização de olimpíadas noutros campos do conhecimento, a química fez seu primeiro certame nacional, em 1989, teve vida efêmera por falta de recursos, apenas duas edições foram realizadas. Por iniciativa de professores da UFC, em 1995, criou-se a Olimpíada Norte/Nordeste de Química voltada para os 16 estados dessas regiões e o êxito alcançado estimulou a criação, no ano seguinte, da Olimpíada Brasileira de Química, ponto de partida do Programa Nacional Olimpíadas de Química assumido pela Associação Brasileira de Química, em 2000.

**RQI - Quais são os objetivos do programa?**

**Sergio Melo** - Por estarem alicerçadas nos fundamentos das olimpíadas esportivas, as Olimpíadas de Química ganharam corpo e se tornaram importante vetor de estímulo ao estudo, desenvolvido em ambiente lúdico de congraçamento, valorização da química e incentivo ao aprofundamento nessa ciência. Frequentemente são ressaltadas as premiações oferecidas, contudo, elas são apenas

veículos para o objetivo maior que é atuar como um instrumento de identificação de talentos.

**RQI - Como o senhor explica a ausência dos estudantes das escolas públicas nesse certame?**

**Sergio Melo** - Não é verdade, a escola pública tem significativa participação nas Olimpíadas de Química e nas demais olimpíadas do conhecimento. As escolas públicas motivam seus alunos a enfrentar esse desafio e nas fases iniciais há grande quantidade deles. Lamentavelmente, não apresentam significativa expressão no quadro de resultados e expõe a questionável qualidade do ensino ministrado nessas escolas, acentuadamente degradada nas três últimas décadas. As olimpíadas científicas revelam o enorme fosso existente entre esses dois mundos, escolas públicas e particulares.

**RQI - Em sua opinião o programa contribui de alguma forma para que as escolas invistam mais na qualidade de formação dos estudantes?**

**Sergio Melo**- Perfeitamente. Uma das seis etapas da Olimpíada Brasileira de Química avalia o conhecimento de laboratório dos estudantes inscritos. Essa exigência faz com que as escolas participantes das olimpíadas de química invistam em laboratório. O corpo docente também recebe especial atenção, ele é reforçado com ex-alunos da escola que tiveram destacada participação no projeto das olimpíadas. Atualmente, há cerca de trinta deles fazendo essa atividade, ministram aulas de aprofundamento do conteúdo, bem além do nível exigido no ensino médio, trazem novas idéias, resolvem os problemas de maior complexidade, acompanham a evolução do aluno e comparecem no dia do exame para oferecer-lhes incentivo.

**RQI - Alguns dos estudantes que participam das olimpíadas de química e se destacam no programa conseguem ingressar em instituições de ensino conceituadas?**

**Sergio Melo**- De fato, estudantes que alcançam destaque nas Olimpíadas de Química procuram ingressar em prestigiados centros de excelência em ensino e pesquisa, tanto no Brasil quanto no exterior. Instituições como ITA, IME, UNICAMP e USP tem expressiva quantidade de ex- olímpicos.

**Ministra da Educação de Cuba premia Levindo García, 1º lugar geral na Ibero-Americana.**



Foto: arquivo pessoal Sergio Melo

Eles também buscam universidades fora do país para continuar estudos de química. Podemos tomar por base os dois últimos anos, nesse período universidades de Manchester, Tóquio e o MIT receberam nossos ex-olímpicos.

**RQI - Nas olimpíadas internacionais, como se posiciona o Brasil perante os outros países?**

**Sergio Melo**- A Olimpíada Brasileira de Química seleciona duas equipes para participar de certames internacionais. Todo mês de julho, com a participação aproximada de 70 delegações, acontece a International Chemistry Olympiad, organizada por um dos países membros. Em outubro, realiza-se a Olimpíada Ibero-Americana de Química, Portugal e Espanha e outros catorze países americanos participam anualmente. Neste ano acontecerá no México e em 2011 – Ano Internacional da Química será realizada no Brasil.

**RQI - Finalizando, quais são as expectativas da organização para as próximas edições da OBQ?**

**Sergio Melo**- Ao final de cada ano, os coordenadores se reúnem para avaliar as ações realizadas e seus resultados, bem ainda, planejar as atividades para o ano seguinte. A reunião que acontecerá neste ano, em Fortaleza, traçará as ações que executaremos em 2011, Ano Internacional da Química. Além da Olimpíada Ibero-Americana de Química que acontecerá em Teresina e nos dará uma visibilidade internacional, boa parte das coordenadorias estaduais definiu planos para gerar grande movimentação em torno da química. Participaremos dessa celebração global dos químicos para marcar suas contribuições para a sociedade e cultura.